

CHRISTOPHE
CHRISTOPHE
EXIGIR
A MARCA
DE
FABRICA
DE
CHRISTOPHE
CHRISTOPHE
TODOS OS PAISES.

de arroz
TINA
pela quantidade
força motriz
minuto preço que
experimentada
recebida
toda a sua
informações
Cambojas

Julien
VO E REFRIGERANTE
E VENTRE
FABRICA PUBLICA DO BRASIL
ideal, é admirável contra
gado, ictericia, bile. Sua
aqueles, nas injeções do
lo intestinal, porque não
argativo Julien resolveu
reunir que não aceitaram

inco)
ERRAZ
32
Oxygon)
or sua situa-
amento e mo-

so no sopão do lado do seu
na Paula, vamos falar com
nos amantes que somos,
tu visses como o pai se
cha! Eu pensava que era
Nem vale a pena falar-lhe

Os vereadores do outro grupo, con-
vendo os suppletos, porque os do grupo
adverso não compareciam às sessões, ele-
geram, há tempos, uma mesa, com as for-
malidades legais. Esta, para dar cum-
primento à sua missão, convocou os vere-
adores, mas, quando queria realizar as suas
sessões, foi impedida pelo delegado lo-
cal, que se havia assenhoreado da sala,
pertencente à Câmara.

Quando um advogado, para defender
os interesses da Câmara legalmente re-
presentada, foi requerida em juízo uma
manutenção de posse e expedido o man-
dato.

Mas, qual não foi o espanto do ad-
ogado quando, depois de lavrado o auto
de manutenção, o delegado declarou não
consentir que os vereadores se reunissem
em sessão, desobedecendo assim ao man-
dato de um juiz, faltando ao respeito que
devia à magistratura.

O facto foi levado ao conhecimento do
sr. dr. secretário da Justiça, e este, por
sua vez, levou-o ao sr. dr. Jorge Tibiriçá
e ao sr. dr. presidente do Estado, que
está regenerando as normas da nos-
sa política, conservando-se no seu papel
de administrador inteligente e bem in-
tencionado e estranho às lutas da po-
lítica, está resolvido a fazer punir severa-
mente os culpados, se a sua responsabi-
lidade for apurada. Nem se podia espe-
rar outro procedimento do sr. presidente
do Estado.

S. exc., que com louvável correção
não consentiu que houvesse intervenção
da força no pleito de 30 de janeiro, deve,
para levantar completamente o moral das
populações do interior, mostrar agora que
a toga do magistrado é bastante ampla
para amparar todos os direitos, para ga-
rantir a todos que a ella recorrerem. E o
magistrado desrespeitado em Caçapava,
não o foi por um simples particular, mas
sim por um agente do poder executivo,
por uma autoridade policial, que deve ver
no juiz o seu mais elevado superior hi-
erarchico.

Uma lição, como castigo de abusos é
necessária, para que amanhã um outro
delegado dessa policia de carreira não
preconize como uma necessidade urgen-
tissima, não inite o delegado de Caçapava,
que se julga talvez o rei da terra porque
as suas funções não são mais gratuitas,
como eram as das antigas autoridades
antes da nova lei.

Commercio de S. Paulo

Director: JOSE MARIA DOS SANTOS

ANNO XIV

ASSIGNATURAS
Anno..... 280000 | Semestre... 150000
Estrangeiro e Estados do Norte, 500

São Paulo—Quinta-feira, 6 de abril de 1906

REDACÇÃO E OFFICINAS
Rua de S. Bento, 85-87
TELEPHONE, 600

NUM. 4652

O CASO DE CAÇAPAVA

Durante muitos annos, a interferencia
malfica da policia na administra-
ção municipal trouxe como consequencia
tristissima, não só o filiotismo mais ver-
gonhoso no provimento de empregos, co-
mo tambem o desleixo pelos interesses
mais vitais confiados ás camaras muni-
cipaes.

Assim é que no Estado de S. Paulo, onde
tudo tem prosperado, faltam absolutamen-
te os meios de communicação e os com-
municantes estão sob a pressão de pesa-
dos impostos lançados pelos municipios,
para ser proveito dos municipios, mas
para ser gasta a renda na policia.

Em S. Paulo, felizmente, desde que o sr.
Antonio Prado é prefeito, esses abusos
cessaram, e o beneficio de não haver políti-
ca na Camara Municipal está patente aos
olhos de todos. A nossa capital transfor-
mou-se em menos de dez annos numa
grande cidade europeia, com aquaes ma-
nifestas, ruas bem calçadas, e jardins apa-
ríveis.

No interior as coisas ainda correm
como nos antigos tempos. Dentro das
Camaras Municipaes faz-se quasi que ex-
clusivamente politica. Póde-se mesmo afi-
rmar que as Camaras Municipaes são
sempre corporações administrativas, mas as-
sembleias politicas.

As consequencias desse erro temos visto
muitas vezes em diversas cidades, e so-
bretudo nas villas mais remotas. Agora,
porém, dois casos vieram a publico e
ambos bastante lastimaveis. O de Santo
Antonio, que o sr. dr. Jorge Tibiriçá já
resolven muito acertadamente, dando pro-
vimento ao recurso interposto, e o de Ca-
çapava, que ainda espera uma solução.

A dualidade de administração nesta
Câmara agitou os espiritos em Caçapa-
va, e uma das mesas, que não está le-
galmente eleita, valendo-se da força pu-
blica, os ordens do delegado, que esqueci-
do dos seus deveres de mantenedor da
ordem collocou-se facciosamente ao lado
dessa mesa, impediu que a Câmara funcio-
nasse.

Os vereadores do outro grupo, con-
vendo os suppletos, porque os do grupo
adverso não compareciam às sessões, ele-
geram, há tempos, uma mesa, com as for-
malidades legais. Esta, para dar cum-
primento à sua missão, convocou os vere-
adores, mas, quando queria realizar as suas
sessões, foi impedida pelo delegado lo-
cal, que se havia assenhoreado da sala,
pertencente à Câmara.

Quando um advogado, para defender
os interesses da Câmara legalmente re-
presentada, foi requerida em juízo uma
manutenção de posse e expedido o man-
dato.

O facto foi levado ao conhecimento do
sr. dr. secretário da Justiça, e este, por
sua vez, levou-o ao sr. dr. Jorge Tibiriçá
e ao sr. dr. presidente do Estado, que
está regenerando as normas da nos-
sa política, conservando-se no seu papel
de administrador inteligente e bem in-
tencionado e estranho às lutas da po-
lítica, está resolvido a fazer punir severa-
mente os culpados, se a sua responsabi-
lidade for apurada. Nem se podia espe-
rar outro procedimento do sr. presidente
do Estado.

S. exc., que com louvável correção
não consentiu que houvesse intervenção
da força no pleito de 30 de janeiro, deve,
para levantar completamente o moral das
populações do interior, mostrar agora que
a toga do magistrado é bastante ampla
para amparar todos os direitos, para ga-
rantir a todos que a ella recorrerem. E o
magistrado desrespeitado em Caçapava,
não o foi por um simples particular, mas
sim por um agente do poder executivo,
por uma autoridade policial, que deve ver
no juiz o seu mais elevado superior hi-
erarchico.

Uma lição, como castigo de abusos é
necessária, para que amanhã um outro
delegado dessa policia de carreira não
preconize como uma necessidade urgen-
tissima, não inite o delegado de Caçapava,
que se julga talvez o rei da terra porque
as suas funções não são mais gratuitas,
como eram as das antigas autoridades
antes da nova lei.

(Continua)

CARTAS CARIOCAS

3 DE ABRIL

Vista das janelas do meu gabinete de trabalho,
que dizem para a bahia, foi uma bonita festa, no
mar, a recepção do cardeal Arcoverde.

Um amigo, que passa por muito verado em li-
turgia, tinha-me dito que, como estavam em qua-
rentena, sua eminencia não poderia vestir a sua pur-
pura, e eu, preocupado sempre com a cor, que é a
alma de todas as festas, lamentava no intimo a au-
sencia daquela nota escarlate na recepção do car-
deal; mas o tal amigo enganou-se redondamente: o
sr. Arcoverde desembarcou de purpura, e de purpu-
ra caminhou rua do Ouvidor acima, Avenida Cen-
tral abaixo, até ao palacio da Concórdia, que foi
episcopal, archiepiscopal e hoje é cardinalicio.

Mesmo quando sua eminencia não seja vaidoso, e
tenha todas as virtudes... cardeais, causam-lhe certa
satisfação ser não só o primeiro cardeal brasileiro,
como o primeiro cardeal que pisou o nosso territorio.
Colônia, reino, imperio ou republica, o Brasil ainda
não tinha visto outros cardeais que não fossem os
passadinhos assim chamados, da família dos con-
tritos.

Prelados houve que vestiram a purpura depois de
ter estado: nenhum a vestiu aqui. O sr. Arcoverde
de tem esta ventura com que sonham todos os ho-
mens superiores: ser unido em alguma coisa, — tam-
bém que o sr. cardeal é a suprema distincção
mesmo em qualquer parte onde haja outros cardeais:
é pertencer a uma corporação de que fazem parte
apenas setenta homens, e estar habilitado a subir ao
throno pontifical. Já é alguma coisa poder dizer:
Aqui onde me vêem, posso ser papa!

O sr. eminente compatriota, a parte o que a
recepção teve da official, foi recebido pelo povo com
uma veneração e um carinho significativos. Muita
gente se ajoelhou á passagem do sr. Arcoverde, co-
mo se passasse o proprio Deus, e muita gente dis-
putou, aos apertões, a piedosa honra de lhe beijar
a mão ou a purpura.

Póde-se que me engane, mas creio que a pre-
sencia de um cardeal brasileiro não causaria tanto
alvorço nas almas antes da separação da Igreja e
do Estado. De 1890 para cá augmentou a olhos vi-
stos o fervor catholico dos cardeais, e a religião, des-
de que deixou de ser imposta pela força da lei, im-
poz-se com mais violencia pela sua propria força: a
liberdade de consciencia deu-lhe o ganho de causa.

Entretanto, o clero brasileiro é, em geral, infeno
à Republica, e não perde occasião de arrastar a
rua da amargura... Mas quem sabe?... talvez
que este clero de cardeal, arrastado por elle, re-
concilie os padres com o barrete phrygiao.

Coelho Neto, o escriptor mais fecundo que o
Brasil tem produzido, acaba de publicar um dos seus
melhores livros, em cuja pagina transparecem as
suas peregrinas qualidades de estylista e observador,
e o seu grande talento descriptivo. Intitula-se *Três*
esse volume, que aliás é luminoso como um dia
de sol. Não é um livro alegre, mas é um livro de arte
deleiciosa e pura, que recomendo aos leitores do
Commercio de S. Paulo.

Foi editado pela casa Garnier.

A. A.

No proximo domingo enceta-

remosa publicação, em folhetim,
do sensacional romance

O crime do Bom Retiro

escripto especialmente para esta
folha por um conhecido literato
que se occulta sob o pseudony-
mo de

XAVIER DE MONTEPINHO

O CRIME DO BOM RETIRO
tem lances dramaticos extraordi-
narios, scenas pungentes, des-
cripções soberbas de quarteirões
quasi desconhecidos desta capi-
tal e seus arredores.

Até ao mesmo tempo que é a his-
toria dramatizada de um amor
infeliz, é a narração emocionante
de um crime revoltante, deses-
que a mente repugna acreditar
tenha sido praticado por um ser
nosso semelhante.

Enfim

O crime do Bom Retiro

desde seus primeiros capitulos
prenderá a attenção dos leitores,
que nos ficarão gratos pelo bello
romance que vamos publicar.

Echos

O TEMPO

(COMISSÃO GEOGRAPHICA E GEOLOGICA)
Barometro a 0.9 m.
7 horas da manhã, 700.8 mm.
2 horas da tarde 700.0 mm.
9 horas da noite de hontem, 700.7 mm.
Temperatura minima, 17.4.
Temperatura maxima, 27.6.
Vento predominante até 2 hs. t. E.
Chuva em 24 horas, 0 mm.
Tempo geral, meio claro.

O sr. presidente do Estado, usando da attri-
buição que lhe confere o art. 36, n. 8, da Con-
stituição, de accordo com a lei n. 959, de 3 de
Outubro de 1905, resolveu, por decreto de hontem,
convocar o Congresso Legislativo para se
reunir extraordinariamente, a 25 do corrente
mez, afim de tomar conhecimento do convenio
de Tanbaté e resolver sobre as medidas neces-
sarias para a sua execução.

Melhoramos sensivelmente de hoje em diante
o nosso serviço telegraphico do exterior.
O Commercio tem agora o serviço da agencia
Havas, como os demais diarios paulistas, e
um serviço especial, incomparavel do estrangeiro.
O nosso serviço do interior está tambem muito
melhorado, abrangendo informações dos estados.
Assim correspondemos ao magnifico acdi-
mento que nos está fazendo o publico pau-
listano.

Não ficaria ali os melhoramentos que preten-

demos introduzir no Commercio. Os leitores,
dentro do alguns dias, terão diariamente o novo
jornal illustrado, pois estão já completamente
instaladas as nossas officinas de gravura.

Sabemos que entre os sr. dr. presidente do
Estado e dr. secretario da Justiça houve hontem
uma longa conferencia a respeito dos factos que
se desdobraram em Caçapava, e das queixas
das contra o delegado local, sr. José Pereira de
Mattos, que está se prestando aos maneios de al-
guns politicos.

O sr. presidente do Estado de accordo com
o sr. dr. secretario da Justiça, que disse não
permittir durante a sua administração desca-
sar a magistratura, está disposto a punir severamen-
te a autoridade, desde que fique provada a sua
responsabilidade.

Segundo um telegramma que nos expeditu
o sr. Carlos Garcia, que está em Caçapava co-
mo advogado dos vereadores mantenedores, reina
allí o terror, temendo-se grandes conflitos de
o delegado continue a desrespeitar o mandato
de manutenção de posse.

A Associação Paulista dos Senhores Popula-
res para Tuberculosos, por intermedio do seu
secretario geral, o sr. João Pedro da Veiga, di-
rigiu hontem ao nosso director um honroso ofi-
cio em que lhe communicava ter sido nomeado
sócio benemerito da humanitaria instituição.

Juntamente com o officio veio o respectivo
diploma.

Pela captivante gentileza o nosso director ex-
pressa os seus agradecimentos.

O sr. barão do Rio Branco, ministro das Re-
lações Exteriores dirigiu hontem ao sr. presi-
dente do Estado o seguinte officio:

"Logo a V. exc., caso não haja inconveniente,
o sr. dr. Carlos Botelho, sr. dr. Theobaldo de
Albuquerque, encarregado do vice-consulado da Din-
marca na cidade de Santos, durante a ausencia
do respectivo vice-consul sr. Jancken."

O sr. presidente do Estado vai tomar as ne-
cessarias providencias para satisfazer ao pedido
do sr. Rio Branco.

A camara municipal de Santo Amaro, por in-
termedio de tres de seus membros sr. Manuel
Rodrigues Machado, intendente, Brásilio Procopio
da Luz, e Carlos Klein, apresentou um recurso
ao sr. secretario do Interior, contra o acto do
presidente dessa corporação que, por seu voto
de qualidade, nomeou o sr. João Bernardino de
Senna, para o lugar de inspector municipal da
quella villa.

Submettido á consideração do sr. presidente
do Estado, foi esse recurso provido, por decreto
de hontem, sendo suspenso o acto daquella ca-
mara, até que o Senado, a quem serão enviados
os respectivos papeis, se manifeste a respeito.

Por motivo da eleição municipal a realizarse
hoje, o expediente do Correio abriu-se á 1 hora
da tarde.

A thesauraria será franqueada ao publico da
1 hora a 3 1/2 da tarde, para emitir vales, não
fazendo pagamentos.

O sr. presidente da Camara Municipal de S.
Carlos, passou hontem um telegramma ao sr.
dr. Carlos Botelho, secretario da Agricultura,
communicando-lhe que foi marcado o dia 27 de
maio para se realizar, naquella cidade, a ex-
posição regional.

O sr. secretario da Agricultura recebeu de
Guatupará, um telegramma do sr. coronel Car-
los de Andrade, dizendo ter partido hontem
para essa capital com o sr. I. Ishibashi, secre-
tario da legação japonesa.

O sr. Ishibashi já terminou a excursão que
fez por algumas fazendas do nosso Estado, mon-
trando-se muito satisfeito com a impressão que
lhe causaram essas visitas.

Está definitivamente assentado inaugurar-se
no mez de maio proximo a primeira das ex-
posições regionaes de pecuaria que têm de reali-
zarse nas diversas cidades do interior.

A cidade escolhida para nella se realizar a
primeira exposição foi S. Carlos do Pinar.

A exposição geral deve realizar-se no posto
Zootecnico dessa capital, em julho proximo.

Brevemente serão inaugurados trin a e tanto
kilometros da Estrada de Ferro N. 1, do
Brasil, cujos trabalhos de preparação do leito e
assentamento de trilhões já estão na fazenda do
sr. Joaquim de Toledo Piza.

Deve chegar em meados do corrente mez a
esta capital o sr. David Canepa, que vem
assumir a direcção do Banco Commercial Ita-
liano.

Ha quatro dias installou-se a sessão do jury
correspondente a este mez, e, no entanto, por
falta de numero legal de jurados ainda não foi
julgado nenhum accusado.

Os sr. jurados, assim, mostram não só o
pouco caso que fazem do jury que preside ao Tri-
bunal, como tambem nenhum sentimento de
piedade por tantos infelizes que, no carcere,
aguardam o dia do seu julgamento.

Esta sessão do jury, ao que parece, será en-
cerrada sem julgar um unico processo, pois
ella abrange os dias da semana santa, e, nos
seus dias feriados, ninguém responderá á chamada.

O sr. coronel João Baptista de Mello e Oli-
veira, vice-presidente do Estado, visitou hontem
o sr. dr. Jorge Tibiriçá.

Por motivo de ter de realizar-se a eleição para
preenchimento de uma vaga na Camara Muni-
cipal, não haverá hoje expediente nas reparti-
ções publicas federaes, estaduais e municipaes.

Realize-se hoje no municipio a eleição para
preenchimento da vaga existente na Camara
Municipal com a renuncia do sr. dr. Gomes
Cardim.

São candidatos os sr. dr. Augusto da Silva
Telles, apresentado pela Commissão Central, e
Nilo Costa, academico e professor aqui residente
e dr. José Annibal de Azevedo, advogado.

Já se acham bem adiantadas as negociações
da empresa que se propõe a ligar diversos Es-
tados do norte com a capital da Republica por
medio de uma estrada de ferro com o desenvol-
vimento de 4.060 kilometros.

O engenheiro Pereira da Silva e o capitão
de artilharia, capitalista americano, terminadas as
negociações, pretendem levantar o capital para
essa empresa nas praças dos Estados Unidos
da America do Norte.

Essa empresa terá o capital de réis 210 mil
contos.

Do Rio de Janeiro, chegou hontem pelo ra-
pido o novo estimado confrade Charles Morel,
da *Estude da Sud*, que volta a S. Paulo para
continuar os seus trabalhos sobre o *Guide de l'Etat*
de S. Paulo.

Charles Morel desta vez já traz organizado o
plano geral e o sumario do seu novo tra-
balho.

Estando a findar-se o prazo do contrato que
tinha com o governo a Companhia de Carris do
Ferro de Santo Amaro, a *Light*, que ficou sub-
jugada nas obrigações, não é mais obrigada a
trazer aquella linha, e por isso resolveu levar
as suas linhas electricas á vizinha villa, pelo
caminho que parte da avenida Paulista, isto é,
á antiga estrada de rolagem.

Vai tambem a *Light* construir em Santo Ama-
ro um lago de 14 kilometros de extensão por
dois de largura, e destinado a criação de peixe-
rões de agua doce, especialmente a truta e o
salmo, e a fornecer, nas vasantas, agua ao
posto do Tieté, para regularizar o funciona-
mento das turbinas em Parnahyba.

O sr. presidente do Estado, acompanhado do
seu ajudante de ordens e em companhia dos
sr. drs. Carlos Botelho, Washington Luiz, Mei-
rigues Reis e Siqueira Campos, visitou hontem
o Hospital de Aliados e que está sendo
actualmente transformado para servir de quar-
tel ao 4.º batalhão da força publica.

Em seguida o sr. Carlos Botelho, em compa-
nia do sr. presidente do Estado e dos mem-
bros da Sociedade Paulista de Agricultura, visitou
o departamento do Posto Zootecnico, na
Módica.

Regressou para Pouso Alegre, sede da sua
diocese, o revmo. bispo sr. d. João Baptista Cor-
reia Nery.

Os agentes da Companhia Mala Real commu-
nicaram ao presidente do Estado do Rio de
Janeiro uma circular a diversos cultivos de
fructos do nosso Estado, com o fim de in-
teressar na exportação desse genero para a
Europa nos vapores daquella empresa, comp-
romettendo-se os mesmos agentes a aceitar a
navegação em consignação.

A Mala Real espera ter um armazem em Ni-
teoi, com pescaria habilitada para o embarque
de colunas, e embarque das fructas, pois que o
embarque é factor importantissimo no
exitto do negocio.

As fructas serão carregadas no porto, a 30
de abril, a toneladas, ou na camara frigorifica,
a 15 de maio, pela mesma quantidade, sendo
que ali só se podem receber de 60 toneladas para
cima.

A Justiça, de Brotas, diz que os galanhotes
estão actualmente devastando as plantações da
quella villa, do Banco de S. Paulo, na
quella municipio.

De Santos a uma fazenda, como ha dias o
jornalístico, intitula-se um trabalho de alto al-
cance pratico de que é autor o sr. José Mortari,
fidei-juratus de um album illustrado, que vai fi-
gurar no certamen internacional de Milão, na
organização do qual o sr. Mortari, auxiliado pelo
photographo Sarracino, caprichou.

Muitas photographias representam a barra e
o porto de Santos, as docas, o embarque e de-
embarque de colunas, carga e descarga de café,
principaes edificios daquella cidade, embarque
nos trens da *S. Paulo Railway*, vistas da raia
e do alto da Serra, parte interna e externa da
estação da Luz, Hospedaria de Immigrantes,
etc.

Contra volume vêm-se, em reproduções pho-
tographicas, fazendas com cafezais novos e an-
tigos, colheitas, colonias, terreiros, casas de ma-
chados e de ensaque de café, enfim todos os
processos empregados na lavoura de café e de-
pendencias de uma fazenda.

E em summa um trabalho util, que satisfaz
placidamente aos fins a que se destina.

PELAGRIANAS

—Cabo!
—Prompito seu coronel!
—Diga ao meu ajudante de ordens que preciso
de falar.

—Coronel, ás ordens de v. exa.
—Capitão! Já cumprimentar, em meu nome par-
ticular, e como general da guarda nacional destas
partes, o sr. Bispo do Paraná, que faz annos
16. E quando não tenho algum para felicitar
fico duende.

No Largo do Rosário:
—Oh! pois ainda não fomos para Villa Mariana!
—Não, porque o bonde não passa há 20 mi-
nutos.

DRAMAS DO AMOR

Suicidio do sr. Affonso Pepe

Um moço que se mata por
amor—Na rua do Ypi-
ranga—Morre ins-
taneamente

Hontem, por volta de 6 1/2 da tarde,
circulou pelo centro da cidade a desolada
noticia de que um moço, quasi uma
criança, num momento de alucinação,
pusera termo á existencia, disparando
um tiro de revólver contra o coração.

Como acontecimentos dessa natureza
caem sob a acção immediata da policia,
destacamos para a respectiva repartição
um de nossos reporters e encarregamos a
outro de colher, fóra della, informações
seguras, que nos pudessem orientar.

De accordo, pois, com as notas de
nossa reportagem vamos narrar o lutooso
acontecimento.

O sr. Affonso Pepe, estudante de pre-
paratórios, filho do negociante Antonio
Pepe, muito conhecido nesta praça, de-
ixara-se tomar-se de amores por uma sen-
horinha paulistana.

Não sabemos, ao certo, se lhe confessara
esse sentimento; o que, porém, não pa-
dece duvida é que, o infeliz moço, onde
quer que encontrasse a eleita de sua
alma, deixara transparecer o amor que
o trazia preoccupado, como uma obse-
cação de todas as horas.

Ultimamente, Affonso Pepe entrara de
exaltar-se e concebera o desejo de esclare-
cer sua melindrosa situação.

Como a senhorinha, com quem queria
casar, não quizesse para isso dispensar
o consentimento paterno, Pepe deses-
perou e hontem, em sua residencia, após
o jantar, desceu ao pavimento terreo,
numa area que dá para os predios con-
tigosos 163 B e 163 C, da rua Ypiranga,
desfendendo um tiro de revolver em pleno
coração.

Ao estampido, accorreram pessoas da
familia, que o encontraram morto.

Affonso Pepe, antes de levar a cabo o
seu fatal designio, escreveu tres cartas:
uma a seu pai, outra a seu irmão Caetano
e a terceira a seu irmão José, cartas
essas em que explicou os motivos por que
punha termo á existencia.

Não tentamos descrever a scena an-
gustiosa que se desenrolou no seio da
familia Pepe, porque escapa a toda pre-
visão a intensidade da dor que fere co-
rações paternas, diante do cadaver ainda
quente de um filho, que em pleno vicio,
se rouba tão violentamente aos carinhos
dos seus e ao futuro.

Avistada a policia, compareceu o capi-
tão Alfredo Borba, subdelegado da Con-
solação, que tomou as primeiras pro-
videncias que o caso exigia, apprehenden-
do o revolver, um Smith Wesson novo
de que se servia Affonso.

Na sala de visitas da residencia da fa-
milia, transformada em camara ardente,
os nossos reporters viram o cadaver do
infeliz moço, depositado já no caixão, so-
bre uma eca, trajando um completo de
casaca.

Realiza-se hoje, ás 4 horas da tarde o
enterro, saindo o feretro da rua do Ypi-
ranga, 165.

Cousas da Agricultura

Uma estatística d'A Noticia:
Numeros e informações
A fixação de immi-
grante ao solo do
Estado—Uma
Opinião va-
riosa

Tudo quanto se refere á vida agricola
do nosso Estado desperta a nossa attên-
ção, porque somos do numero daquelles
que entendem que toda a nossa riqueza,
toda a nossa prosperidade e o nosso bem-
estar, virão da fecundidade das nossas
terras, em grande parte ainda cobertas por
florestas virgens, capoeiras e caçapais.

Assim, não nos passou despercebida
uma nota da *Noticia*.

Nessa nota interessante, referente ao
movimento immigratorio, publicada a 25
de março, dá o collega como tendo en-
trado 37.923 immigrants durante o anno
passado na hospedaria da capital. No re-
latorio recentemente publicado pela di-
rectoria da Sociedade Paulista de Agricul-
tura, que se póde presumir bem informa-
da, lê-se que, debaixo da administração
do actual secretario da Agricultura, dr.
Carlos Botelho, as entradas foram de cer-
ca de 7.000 em 1904 e de 26.000 em
1905. Em vista desta discordancia, póde-
se presumir que houve lapso de redacção
e que os algarismos da *Noticia* se referem
á totalidade das entradas durante a
actual administração.

Seja como fór, é interessante analysar
estes algarismos na discriminção por
nacionalidades dada pela «Noticia» quan-
to á corrente immigratoria já estabelecida,
sendo: de hespanhoes, italianos e por-
tuguezes 34.383; nacionaes 1217, e de
outros nacionalidades 2325. Entre estes
ultimos avultam os gringos, 1.132; os ru-
sos, 706; e os austriacos, 312. Estes re-
presentam portanto o resultado, até as
portas da

INTERIOR

Empréstimo de 7.000 contos

SANTOS, 4 (A's 6 h.)

A Câmara Municipal approvou hoje, em segunda discussão, o projecto de lei que autoriza o empréstimo de 7.000 contos.

Foram approvadas também duas emendas ao projecto, apresentadas pelo vereador dr. Galeão Carvalhal.

Abandono de serviço

RIO, 4 (5.40 t.)

O dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da Fazenda, recebeu um telegramma do inspector da Alfandega de Curitiba, comunicando-lhe que os serventes e trabalhadores das capatazias abandonaram os seus postos, por excesso de serviço.

Baroneza Treutler

RIO, 4 (5.40 t.)

A bordo do Magellan, chegou hoje de Buenos Aires a baroneza Treutler, esposa do ministro alemão, acreditado junto do nosso governo.

Supremo Tribunal Federal

RIO, 4 (5.40 t.)

Depois das férias forenses, o Supremo Tribunal Federal reuniu-se hoje, pela primeira vez, deixando de comparecer o senador o ministro Guimarães Natal.

O Tribunal confirmou a sentença de Jury de S. Carlos do Pinal, que condemnou, a 12 annos de prisão cellular, Daniel Camargo, membro da quadrilha de salteadores que atacou a fazenda de Pindamonhangaba.

Consul austriaco

RIO, 4 (A's 5.40 t.)

A bordo do Guasco, com destino a Paranaíba e Curitiba, seguiu o sr. Eduardo Heintz, consul austriaco na capital do Paraná.

Habitantes operarias

RIO, 4 (A's 5.40 t.)

O dr. Pereira Passos, prefeito municipal, determinou seja aberta concorrência para a construção de habitações operarias na avenida Salvador Sá.

Chefe de policia chileno

RIO, 4 (A's 5.40 t.)

Em viagem para a Europa, achou-se nesta capital, tendo desembarcado de bordo do Magellan, o sr. Pinto Concha, chefe de policia chileno.

S. S. foi visitado e cumprimentado a bordo pelas autoridades civis e militares, e, desembarcando, percorreu varios pontos da cidade em clauda, acompanhado do de sua familia; almoçou no Hotel dos Estrangeiros; visitou a chefatura de policia, onde o recebeu o desembargador Espindola, com quem se encontrou em longa palestra; percorreu as varias dependencias do edificio, manifestando-se optimamente impressionado.

Em seguida, dirigiu-se a Detenção. Ali, aguardando a sua chegada o administrador, sr. Meira Lima, em companhia do qual visitou o gabinete de identificação, elogiando sua boa instalação.

Da Detenção, o sr. Pinto Concha foi ao quartel de Bombeiros, cuja banda de musica, a sua entrada, tocou o hymno chileno.

O illustre hospede assistiu a sahida do corpo, que fora avisado de meo-dia, admirando a presteza de sua mobilisação.

Do corpo de Bombeiros foi ao quartel de policia, regressando ao Hotel dos Estrangeiros.

Regresso do «Barroso»

RIO, 4 (A's 5.45 t.)

O cruzador Barroso regressou hoje, inesperadamente, da esquadra de Jacuanga, trazendo a seu bordo a comissão de almirantes que fora estudar o local para a construção do novo Arsenal de Marinha.

O velho navio de guerra zarpu do porto de Santos a 9 horas da manhã, chegando a este porto as 2 da tarde, trocando com as fortalezas as saivas do oblatio.

O contra-almirante Carlos de Noronha, chefe da comissão de estudos, apresentou-se ao ministro da Marinha.

Brevemente a referida comissão reuniu-se no Club Naval para combinar a escolha do novo local.

Dispensa de analyse

RIO, 4 (A's 5.45 t.)

Uma comissão de importadores de farinha de trigo pediu ao sr. Baptista Franco, inspector da Alfandega, dispensa de analyse dessa mercadoria, no laboratorio, porque acarreta grandes prejuizos.

O inspector não attendeu ao pedido, prometendo, apenas, providenciar para que a analyse seja feita com a maxima presteza.

Medida previdente

RIO, 4 (A's 5.45 t.)

A inspeccao da Alfandega providenciou no sentido de ser, dentro de curto prazo, construida uma ponte ligando o canteiro dos minios ao armazem n. 1, affim de facilitar a carga e descarga dos minios.

«Habeas-corpus» negado

RIO, 4 (8.40 n.)

O juiz da 2ª vara criminal negou a ordem de habeas-corpus impetrada em favor de Martinho Vergueiro, electricista da fortaleza de Santa Cruz, que tomou parte na ultima revolta ali hauida.

Escola de Bellas Artes

RIO, 4 (8.40 n.)

O sr. presidente da Republica descreverá de Petropolis, no dia 7 do corrente, affim de assistir ao lançamento da pedra fundamental do novo edificio da Escola de Bellas Artes.

Abertura de concorrência

RIO, 4 (8.40 n.)

Foi aberta, pela Prefeitura, concorrência para a construção de casas para operarios.

Almoço

RIO, 4 (8.40 n.)

O desembargador Espindola, chefe de policia daqui, offereceu hoje, no Hotel dos Estrangeiros, um almoço ao sr. Pinto Concha, chefe de policia de Santiago.

Despacho ministerial

RIO, 4 (8.40 n.)

Despacharam com o sr. dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica, o marechal Argollo, ministro da Guerra e o vice-almirante Julio de Noronha, ministro da Marinha.

Empréstimo municipal

RIO, 4 (8.40 n.)

O Banco de Bruxellas tomou parte das apolices do empréstimo de quatro milhões de libras que a Prefeitura lançou.

O director daquelle importante estabelecimento de credito telegraphou ao dr. Pereira Passos nos seguintes termos:

«Tive conhecimento novo empréstimo. Peço condições, visto desejar tratar immediatamente previas operações.»

Partida

RIO, 4 (8.40 n.)

A bordo do Byron, partiu para os Estados Unidos, o sr. Arnaldo Guinle, filho do sr. Guinle, conhecido industrial.

A «Oeste de Minas»

RIO, 4 (8.40 n.)

O sr. Lauro Müller, ministro da Viação, recebeu um telegramma em que se lhe diz que os temporais, damnicaram as linhas da Oeste de Minas. Os rios transbordaram, arriando pontes e ocasionando a queda de barreiras.

Polvo «Cordões»

RIO, 4 (8.40 n.)

O cruzador Barroso, antes de partir para Jacuanga, como medida preventiva, descarregou de seus paibos toda a polvo «Cordões».

Grêve em Corumbá

RIO, 4 (8.40 n.)

De Corumbá communicaram ao sr. Leopoldo de Bulhões, ministro da Fazenda, que o pessoal das capatazias se declararam em greve por falta de pagamento.

Reunio do Cabido

RIO, 4 (8.40 n.)

O cardel J. Joaquim de Arcoverde, revestido das insignias cardinaes, presidiu hoje a reunio do Cabido.

O sr. Benguet

RIO, 4

Despediu-se do sr. dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da Fazenda, o sr. Benguet, conselheiro do commercio exterior de França e que aqui veio tratar de assumptos financeiros.

Conferencia Banco do Brasil

RIO, 4

O sr. ministro da Fazenda conferenciou, hoje, com os directores do Banco da Republica.

S. exa. espera poder instalar o novo Banco do Brasil no dia 20 ou 26 do corrente.

Ao contrario do que se dizia, o capital do novo instituto de credito sera de 45.000 accoes integralisadas.

O sr. Nilo Pecanha

RIO, 4

Em carro reservado, segue amanhã para o Estado de Minas o sr. dr. Nilo Pecanha, vice-presidente eleito da Republica, e, actualmente, presidente do Estado do Rio.

Novo empréstimo

RIO, 4

A Prefeitura lançou amanhã o seu novo empréstimo.

Avenida Atlantica

RIO, 4

Realizou-se hoje a inauguração das obras da nova avenida, que tem o nome de Atlantica.

Almoço ao chefe de policia de Chile

RIO, 4

O sr. desembargador Espindola offereceu hoje um almoço ao seu collega dr. Pinto Concha, chefe de policia de Chile.

Assistiram a esse almoço os delegados auxiliares, o director da Detenção, os commandantes do Corpo de Bombeiros e da Brigada Policial.

Fim do almoço, o amphotrio e seus convidados deram um passeio pelo Jardim Botânico.

O sr. Concha voltou para bordo do Magellan ás 6 horas da tarde.

Amanhã, esse navio partirá para a Europa.

Manifestação ao sr. Affonso Penna

RIO, 4

Realizou-se hoje, aqui, uma grande manifestação ao sr. Affonso Penna, presidente eleito da Republica, promovida pelos academicos dos cursos superiores.

Eleições á Dama

PETERSBURGO, 4 (8.40 n.)

Sob a cento e tres mil o numero de eleitores inscriptos para as eleições á Dama.

Destes, oitenta mil são democraticos constitucionaes.

Friede de um revolucionario

PETERSBURGO, 4 (8.40 n.)

Foi preso em sua residencia o general Kochonikoff, implicado na ultima revolução em prol da liberdade.

Constitucionaes democraticas em maioria

PETERSBURGO, 4 (8.40 n.)

E enorme a maioria dos constitucionaes democraticos sobre os outros partidos, nas eleições a que se procede para a constituição da Dama.

Porta de um submarino

LIBAU, 4 (8.40 n.)

Nunas experiencias a que se procedia com um submarino, este afundou, não voltando mais á tona. Foi promptamente estabelecido um serviço de soccorros.

Balfour convalescente

LONDRES, 4 (9 h. n.)

Entrou em franca convalescência lord Balfour.

Porto de Karbin

LONDRES, 4 (9 horas n.)

A imprensa commenta o acto do governo da China recusando a abertura do porto de Karbin ao commercio estrangeiro, sob pretexto de que a Russia concentra tropas ali.

O convenio de Taubaté. Opiniões desfavoraveis

LONDRES, 4 (9 horas n.)

«O Daily Mail» publica extenso artigo acerca do convenio de Taubaté, dizendo que os negociantes de café nesta capital, como no Brasil, duvidam do exito do referido convenio.

«O chefe da casa Lereh, que lhe é desfavoravel, pensa que a valorização prejudicará o intercambio e acarretará a paralyzação dos negocios por parte dos consumidores ingleses.»

Indigenas revoltados

LONDRES, 4 (A's 9 horas n.)

Sabese aqui que os indigenas de Marachee se revoltaram, obrigando o governador a fugir para as montanhas.

Perto de Greytown, os indigenas cortaram os fios telegraphicos e fizeram depredações.

Conferencia sobre a paz

S. PETERSBURGO, 4 (9 horas n.)

O czar da Russia propoz que a reunião da conferencia sobre a paz universal, em Haia, deve realizar-se no dia 1º de julho.

A viagem do rei Affonso

MADRID, 4 (9 horas n.)

O rei Affonso XIII e os infantes Maria Theresa e Fernando, desembarcaram em Santa Cruz da Palma percorrendo as ruas, sob calorosas aclamações populares.

Desistencia de festejos

MADRID, 4 (9 horas n.)

O governo telegraphou para Sevilla dizendo que o rei deseja não festejem sua chegada aquella cidade.

Exposicão colonial

LISBOA, 4 (9 horas n.)

Inaugurou-se hoje na Sociedade de Geographia desta capital a exposicão colonial.

A catastrophe de Courrières

LENS, 4 (9 h. da n.)

O operario Berthon declarou ser o unico sobrevivente a catastrophe de Courrières.

Interrogado a respeito, disse que esteve sepultado apenas oito dias, durante os quaes bebeu café e aguardente, cobrindo-se com a roupa dos mortos.

Apesar das declarações de Berthon, a enxada geral que existiu outros sobreviventes.

A população está extremamente exasperada, havendo receio de serias occurências.

Fim da crise ministerial

BUDAPEST, 4 (9 h. n.)

O sr. Fjervary Kossuth, entrevistado sobre a crise ministerial, acredita que ella está proxima de seu fim.

Incendio de um castello

ABBEVILLE, 4 (9 h. n.)

Os grevistas incendiaram o castello Riquier.

Alada a catastrophe de Courrières

LENS, 4 (9 h. n.)

Foi aberto inquerito judicial contra os engenheiros que dirigiram os trabalhos de salvamento nas minas de Courrières.

Convenção commercial

PARIS, 4 (9 horas n.)

A convenção commercial franco-haitiana será convocada para o proximo semestre.

Redução de direitos sobre o assucar

BERLIN, 4 (9 h. n.)

O Reichstag approvou o parecer da comissão de orçamento que reduz os direitos sobre o assucar a 10 marcos.

Desastre

VIENNA, 4 (9 h. n.)

O principe Henrique de Pless foi hoje victima de um desastre, fracturando uma perna.

Assassinato do governador de Managua

NOVA-YORK, 4 (8.40 n.)

Acaba de chegar a esta capital um telegramma de Managua, na ilha de Cuba, communicando ter sido ali assassinado o governador Escobar.

A doutrina Drago e sr. Quintino Bocayura

BUENOS-AIRES, 4 (8.40 n.)

A Nacion, em longo artigo elogiando ao sr. Quintino Bocayura, acredita que esse illustre jornalista brasileiro, velho amigo das republicas platinas, é de opinião favoravel á discussão da doutrina Drago, no proximo Congresso Pan-Americano.

Buenos-Aires, 4 (8.40 n.)

O governo, diante das ultimas desordens promovidas pelos estudantes de medicina, suspendeu os exames que se realizavam na Faculdade.

Entre a Argentina e a Europa

BUENOS-AIRES, 4 (8.40 n.)

O Congresso votará com algumas modificações a lei que concede subsidio ás companhias de transatlanticos que esta belecera viagens rapidas entre a Europa e o Rio da Prata.

Palacio do Congresso

BUENOS-AIRES, 4 (8.40 n.)

Devido á mudança para o novo palacio, o governo adiará a abertura do novo Congresso argentino.

Desmentido

MONTEVIDE O, 4 (8.40 n.)

Desmentem-se os boatos que aqui corriam de que o coronel João Francisco viria conferenciar com o presidente Batlle y Ordóñez.

Tacna e Arica

SANTIAGO, 4 (8.40 n.)

O Mercurio é de opinião que seja excluida a discussão da questao de Tacna e Arica do programma do Congresso Pan-Americano.

Fallecimento

MADRID, 4

Acaba de fallecer o general F. Blanco, um dos ajudantes de ordens do rei Alfonso XIII.

A conferencia de Haia

PETERSBURGO, 4

O governo propoz a convocação da conferencia de Haia para o dia 1º de julho.

A Hollanda está de accordo com esta proposta.

Os Estados Unidos, por intermedio do embaixador russo em Washington, tiveram tambem conhecimento dessa resolução.

A Russia já tem prompto o programma elaborado com o intuito de melhorar a conferencia.

As minas de Courrières. Mais um sobrevivente

PARIS, 4

Noticias de Lens dizem que do poco n. 4 das minas de Courrières foi encontrado mais um mineiro sobrevivente a grande catastrophe.

Parece que ainda haja outros mineiros nas mesmas condições.

General preso

PETERSBURGO, 4

O tenente-general Klobjitzhevnikov, commandante dos cosacos, foi hoje preso em Teliha, por ordem do governo.

O rei em Sevilla

MADRID, 4

As autoridades de Sevilla receberam communicação do sr. Maret, chefe do gabinete, de que o rei Affonso XIII vai a Sevilla apenas para se scientificar da vida e da situação dos operarios, e que, por isso, não deseja festejo de especie alguma por occasião da sua chegada.

Tribus revoltadas

LONDRES, 4

De Tanger enviaram um telegramma ao Standard communicando uma revolta das tribus que habitam a provincia de Marrakech.

O governador local está sendo perseguido pelos revoltosos, tendo sido obrigado por isso a refugiar-se nas montanhas.

Volta ao serviço activo

BUDAPEST, 4

Por decreto publicado hoje, foram chamados ao serviço activo todas as reservas de 1904.

Eleições na Russia

PETERSBURGO, 4

A vista do resultado já conhecido da metade dos districtos, nas eleições realizadas hoje, podem-se considerar eleitos os constitucionaes democraticos.

Os constitucionaes democraticos eleitos

PETERSBURGO, 4

Os resultados das eleições, chegados por ultimo, reunidos aos que já eram conhecidos, dão estrondosa victoria nos constitucionaes democraticos.

Indigenas revoltados

LONDRES, 4

Em Durban, houve uma revolta de indigenas. Estes, exaltados, cortaram os fios do telegrapho e mataram soldados e civis.

O naufragio do «Cap Hoca»

MADRID, 4

O addido militar da embaixada da Argentina, nesta capital, recebeu um telegramma dos naufragos do vapor argentino Cap Hoca pedindo-lhe transmitir os seus agradecimentos ao governo hespanhol pelo modo por que foram os mesmos tratados na Galiza.

O rei em Santa Cruz das Palmas

MADRID, 4

Chegou a Santa Cruz das Palmas, sendo recebido festivamente, o rei Affonso XIII, acompanhado da sua comitiva.

AVULSOS

PIRACICABA, 4

Affonso, sob a 16 de seus cargo, que a realdoz brasileiro João Baptista Soares e insigne de commetter o crime de que foi accusado. — «Gazeta do Brasil».

COMPANHIA CANDELAIRIA CANTO

Visiteiros hontem a actor Arthur Mary e nos disse que a companhia Candalaria Canto, que actualmente se acha em Campinas e a cujo elenco pertence, virá, brevemente, dar alguns espectáculos nesta capital.

Deve estrear-se em princípios de maio próximo, no *Teatro Dramático*, do Rio, a comedia de quatro actos operetas, musicas e revistas do theatro *Carlos Alberto*, do Porto e *strenia*, de Lisboa, da qual é director o actor-actor Alfredo Miranda.

A companhia traz variado repertorio, luxuoso guarda-roupa e excelente corpo de côres.

Com uma encheite a cunha estreado hontem, no *S. José*, do Rio, a companhia dramatica de que é empresário o actor Rangel Junior.

A peça de estreia—*O conselho de guerra*—agradou.

Publicações

Recebemos as seguintes:

A *Revista Medica de S. Paulo*, jornal de medicina, cirurgia e hygiene, que se publica nesta Capital sob a direcção dos Drs. Drs. Victor Godinho e Arthur Mendonça.

Traz o seguinte sumario: Um caso de autonecrose da Píeda, pelo professor P. S. de Magalhães—Breve noticia sobre o clima de S. Paulo, pelo Dr. J. N. Belfort de Mattos, chefe do Serviço Meteorológico de S. Paulo—A profissao de enfermeira. Necessidade de diffundir-se o seu ensino, pelo Dr. *Augusto Amaral*—Estudo sobre a névrose jaune, por M. M. E. Marchoux et P. L. Simon (continuação e conclusão)—Revista das Revistas: A conferencia do Dr. Marchoux sobre a febre amarella—Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo—Tratamento da cegueira por atropia da nervo optico, pelo Dr. *Bueno de Miranda*—Pernitas Menoranas.

—*Revista de Policia*, publicação mensal que encetou a sua carreira, tendo como redactores os Drs. A. Pinheiro e Prado, Asencio Cerequias e Encas Ferraz.

Traz o seguinte sumario: A Revista de Policia: Policia de Carreira: O mal necessário, F. G. de Caputras; Traumatologia Forense, Dr. *Alcides Machado*; Formulário; Os officios do exercito francez; Morte consequente a estupro, Dr. *Archer de Castilho* e *Estetica Policia*.

—*Guia Levy*, publicação mensal dos horarios das estradas de ferro e bondes.

—*Guia Levy*, publicação mensal dos horarios das estradas de ferro e bondes.

SPORT

TURF

O nosso turf está renascendo. Depois de longos annos de abatimento esse genero de sport atrahia a todos, e, antigos *sportmen* voltam a interessar-se pelas corridas ao mesmo tempo que muitos entusiastas compram parelhos e querem ver as suas cures triumphar no prado da Moeda.

E, portanto, propicia a occasião para uma reforma geral no nosso turf, a começar pela criação de provas classicas para animaes de 2, 3 e 4 annos, devendo a inscripção ser feita no prazo de um mez depois do nascimento dos animaes, e correrem todos a peso igual (56 kilos), nessas grandes provas. Assim lucraria o turf com o entusiasmo que despertariam essas provas classicas, correndo os animaes sempre em igualdade de condições de peso.

Hofetada

No cortiço n. 104 da rua Helvetia, moram varios inquilinos entre estes os de nome Adão Bernardo e Antonio Cardoso Moreira.

Hontem, pouco depois das 9 1/2 da noite, Cardoso que de ha muito procura seduzir a mulher de Adão offereceu a este um calice de aguardente e depois por um motivo qualquer, deu-lhe uma bofetada.

Adão queixou-se ao guarda de serviço naquella rua que deu voz de prisão ao offensor. Este disse que não se considerava preso, pelo que o guarda foi dar parte do occorrido ao 2.º sub-delegado da policia de Santa Ephigenia, capitão Alberto Gonçalves da Silva, que comparecendo a casa indicada em companhia do seu escrivão sr. Sebastião Pereira Nobrinh e de algumas praças, ponde effectuar a prisão de Cardoso que estava escondido no porão da casa, sendo recolhido ao posto policial de Santa Ephigenia. O acto da autoridade pode ter sido muito energico, mas não foi legal, porque, desde que Cardoso não foi preso pelo soldado na occasião, desapareceu o flagrante.

Accresce que penetrar no domicilio de um cidadão, as 9 1/2 horas da noite, é um abuso, e a policia pode muito bem cumprir a sua missão sem abusar e violar as leis.

Aggressão

Hontem, ás 4 horas da tarde, na estação de Peris, o carroeiro Pedro Salgado da Silva foi agredido pelo seu patrão o italiano Nino de tal e um camarada deste de nome Giuseppe.

Pedro foi agredido a cacetadas quando pretendia receber dous mezes de ordenado em atrazo que lhe devia o seu patrão, que lhe desfechou um tiro de revolver.

O offendido foi examinado na Policia pelo Dr. Xavier de Barros, medico legista, que verificou tres ferimentos na cabeça e um no ante-braço direito, indicando ter sido produzido por projectil.

O 4.º delegado, Dr. Rudge Ramos, tomou conhecimento do facto.

PREZOS TORTURADOS

Na Penitenciaría da Capital

O sr. Dr. Meirelles Reis, chefe de policia, em vista da nota que hontem publicamos sobre as revelações do *Acanti*, ordenou ao sr. Dr. Arthur Pinheiro e Prado, 1.º delegado auxiliar, que abrisse um inquerito afim de verificar se eram procedentes as accusações.

O sr. Dr. Pinheiro e Prado vai ouvir os presos da Penitenciaría, e, certamente, tendo sido nomeado pelo *Acanti* o sr. Dr. Francisco Laryra, ouvirá tambem este distincto facultativo.

Pequenos factos

Foram hontem a noite presos na rua Visconde do Rio Branco os desordeiros Antonio de Moura e Guilherme Oetmann,

que foram recolhidos ao posto policial de Santa Ephigenia.

—Continuam em greve os operarios da fabrica de calçados de propriedade do sr. José Coelho da Rocha, a rua Galvão Bueno, 86.

Enquanto esperam a resolução satisfactoria do proprietario da fabrica sobre a demissão do gerente, que foi o causador da mesma, os grevistas se mantêm em attitude pacifica.

Brigada Policial

Foram engajados por 3 annos, na forma lei, o cabo graduado José Augusto Rodrigues e o soldado João Antonio da Silva, ambos da guarda civil.

Teve baixa de serviço, por conclusão do tempo, o soldado da guarda civil Luiz Afonso.

Foi reengajado por 3 annos, na forma lei, o cabo de esquadra do 2.º batalhão Luthero Alves Pacheco.

Foi transferido do 1.º para o 3.º batalhão, o soldado José Nobrega.

Foi excluido, definitivamente, o soldado desertor do 3.º batalhão, Joaquim Agostinho Fernandes, que se apresentou no destacamento de Bananal.

Foram transferidos dos destacamentos: de Santa Cruz do Rio Pardo para Pirajú, e vice-versa, os respectivos commandantes, alferes do 4.º batalhão, Antonio Fogaça de Oliveira e José Godinho Mendes.

Foram substituidos: o 2.º sargento do 4.º batalhão, Olegário de Almeida Junior, no destacamento de Santa Cruz do Rio Pardo; o alferes Miguel Moreira Vallongo, do 2.º, commandante do destacamento de Amparo, pelo de nome Malachias de Oliveira Leitão e o alferes, Horacio Lima, commandante do de São José dos Campos, por um inferior do 3.º.

Recolheu-se de Santa Cruz do Rio Pardo, o alferes Felix Alves, do 3.º batalhão.

Alistaram-se na guarda civil, os paisanos João Firmino da Silva, Francisco Ribeiro Martins, Francisco Alves Borges, Eugenio Suplicy Junior e Benedito José de Aquino Filho.

Associações

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO

Realiza-se hoje, na sede social, a rua João Alfredo, 1.º e a hora do costume, a primeira sessão ordinária do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, no corrente mez.

SOCIEDADE CIENTÍFICA DE S. PAULO

Hoje, ás 7 1/2 horas da noite na sede social, Avenida Lúcio Antonio, n. 12, haverá sessão ordinaria. Discutir-se-á sobre o assumpto proposto: *Dignidade*, do Dr. Roberto Hottinger, lente da

INFORMAÇÕES

FACULDADE DE DIREITO

Amaldi, serão chamados a prova oral do: 1.º anno, sala n. 1, ás 11 horas

Labieno da Costa Machado, Lucas de Arruda Serra, Luiz Augusto da Gama Carneira, Manuel de Sousa Gomes, d. Maria Amélia de Oliveira, d. Maria Luiza de Oliveira, Manoel Pontes, Nestor Esteves da Natividade.

2.º anno, sala n. 2, ás 8 horas

Manoel Badamanto de F. Ferraz, Mario Guimarães, Octavio Guimarães Bittencourt, Pedro Motta, Raul Valentim de Queiroz.

3.º anno, sala n. 3, ás 28 horas

João Baptista Tavares, João Christodomo Bueno dos Reis, José Martins Pinheiro Junior, Luiz Augusto Ferreira Junior, Oswaldo de Sousa Gie Ribeiro, Paulo de Moraes Jardim.

5.º anno—prova scripta, sala n. 2, ás 10 horas—Medicina Publica—os 5 scriptos.

Resultado dos exames de hontem: 2.º anno—Simplemente, 5 su. 28 em que se inscreveram—Carolina da Motta e Silva; simplesmente, 4 na 3.ª, em que se inscreveram—Carlos Pedro de Oliveira, Heitor de Moraes, João Irizodo da Silva Silveira, Lino Moreira.

3.º anno—Plenamente, 9 na 1.ª e 2.ª e 3.ª e 4.ª e 5.ª e 6.ª e 7.ª e 8.ª e 9.ª e 10.ª e 11.ª e 12.ª e 13.ª e 14.ª e 15.ª e 16.ª e 17.ª e 18.ª e 19.ª e 20.ª e 21.ª e 22.ª e 23.ª e 24.ª e 25.ª e 26.ª e 27.ª e 28.ª e 29.ª e 30.ª e 31.ª e 32.ª e 33.ª e 34.ª e 35.ª e 36.ª e 37.ª e 38.ª e 39.ª e 40.ª e 41.ª e 42.ª e 43.ª e 44.ª e 45.ª e 46.ª e 47.ª e 48.ª e 49.ª e 50.ª e 51.ª e 52.ª e 53.ª e 54.ª e 55.ª e 56.ª e 57.ª e 58.ª e 59.ª e 60.ª e 61.ª e 62.ª e 63.ª e 64.ª e 65.ª e 66.ª e 67.ª e 68.ª e 69.ª e 70.ª e 71.ª e 72.ª e 73.ª e 74.ª e 75.ª e 76.ª e 77.ª e 78.ª e 79.ª e 80.ª e 81.ª e 82.ª e 83.ª e 84.ª e 85.ª e 86.ª e 87.ª e 88.ª e 89.ª e 90.ª e 91.ª e 92.ª e 93.ª e 94.ª e 95.ª e 96.ª e 97.ª e 98.ª e 99.ª e 100.ª e 101.ª e 102.ª e 103.ª e 104.ª e 105.ª e 106.ª e 107.ª e 108.ª e 109.ª e 110.ª e 111.ª e 112.ª e 113.ª e 114.ª e 115.ª e 116.ª e 117.ª e 118.ª e 119.ª e 120.ª e 121.ª e 122.ª e 123.ª e 124.ª e 125.ª e 126.ª e 127.ª e 128.ª e 129.ª e 130.ª e 131.ª e 132.ª e 133.ª e 134.ª e 135.ª e 136.ª e 137.ª e 138.ª e 139.ª e 140.ª e 141.ª e 142.ª e 143.ª e 144.ª e 145.ª e 146.ª e 147.ª e 148.ª e 149.ª e 150.ª e 151.ª e 152.ª e 153.ª e 154.ª e 155.ª e 156.ª e 157.ª e 158.ª e 159.ª e 160.ª e 161.ª e 162.ª e 163.ª e 164.ª e 165.ª e 166.ª e 167.ª e 168.ª e 169.ª e 170.ª e 171.ª e 172.ª e 173.ª e 174.ª e 175.ª e 176.ª e 177.ª e 178.ª e 179.ª e 180.ª e 181.ª e 182.ª e 183.ª e 184.ª e 185.ª e 186.ª e 187.ª e 188.ª e 189.ª e 190.ª e 191.ª e 192.ª e 193.ª e 194.ª e 195.ª e 196.ª e 197.ª e 198.ª e 199.ª e 200.ª e 201.ª e 202.ª e 203.ª e 204.ª e 205.ª e 206.ª e 207.ª e 208.ª e 209.ª e 210.ª e 211.ª e 212.ª e 213.ª e 214.ª e 215.ª e 216.ª e 217.ª e 218.ª e 219.ª e 220.ª e 221.ª e 222.ª e 223.ª e 224.ª e 225.ª e 226.ª e 227.ª e 228.ª e 229.ª e 230.ª e 231.ª e 232.ª e 233.ª e 234.ª e 235.ª e 236.ª e 237.ª e 238.ª e 239.ª e 240.ª e 241.ª e 242.ª e 243.ª e 244.ª e 245.ª e 246.ª e 247.ª e 248.ª e 249.ª e 250.ª e 251.ª e 252.ª e 253.ª e 254.ª e 255.ª e 256.ª e 257.ª e 258.ª e 259.ª e 260.ª e 261.ª e 262.ª e 263.ª e 264.ª e 265.ª e 266.ª e 267.ª e 268.ª e 269.ª e 270.ª e 271.ª e 272.ª e 273.ª e 274.ª e 275.ª e 276.ª e 277.ª e 278.ª e 279.ª e 280.ª e 281.ª e 282.ª e 283.ª e 284.ª e 285.ª e 286.ª e 287.ª e 288.ª e 289.ª e 290.ª e 291.ª e 292.ª e 293.ª e 294.ª e 295.ª e 296.ª e 297.ª e 298.ª e 299.ª e 300.ª e 301.ª e 302.ª e 303.ª e 304.ª e 305.ª e 306.ª e 307.ª e 308.ª e 309.ª e 310.ª e 311.ª e 312.ª e 313.ª e 314.ª e 315.ª e 316.ª e 317.ª e 318.ª e 319.ª e 320.ª e 321.ª e 322.ª e 323.ª e 324.ª e 325.ª e 326.ª e 327.ª e 328.ª e 329.ª e 330.ª e 331.ª e 332.ª e 333.ª e 334.ª e 335.ª e 336.ª e 337.ª e 338.ª e 339.ª e 340.ª e 341.ª e 342.ª e 343.ª e 344.ª e 345.ª e 346.ª e 347.ª e 348.ª e 349.ª e 350.ª e 351.ª e 352.ª e 353.ª e 354.ª e 355.ª e 356.ª e 357.ª e 358.ª e 359.ª e 360.ª e 361.ª e 362.ª e 363.ª e 364.ª e 365.ª e 366.ª e 367.ª e 368.ª e 369.ª e 370.ª e 371.ª e 372.ª e 373.ª e 374.ª e 375.ª e 376.ª e 377.ª e 378.ª e 379.ª e 380.ª e 381.ª e 382.ª e 383.ª e 384.ª e 385.ª e 386.ª e 387.ª e 388.ª e 389.ª e 390.ª e 391.ª e 392.ª e 393.ª e 394.ª e 395.ª e 396.ª e 397.ª e 398.ª e 399.ª e 400.ª e 401.ª e 402.ª e 403.ª e 404.ª e 405.ª e 406.ª e 407.ª e 408.ª e 409.ª e 410.ª e 411.ª e 412.ª e 413.ª e 414.ª e 415.ª e 416.ª e 417.ª e 418.ª e 419.ª e 420.ª e 421.ª e 422.ª e 423.ª e 424.ª e 425.ª e 426.ª e 427.ª e 428.ª e 429.ª e 430.ª e 431.ª e 432.ª e 433.ª e 434.ª e 435.ª e 436.ª e 437.ª e 438.ª e 439.ª e 440.ª e 441.ª e 442.ª e 443.ª e 444.ª e 445.ª e 446.ª e 447.ª e 448.ª e 449.ª e 450.ª e 451.ª e 452.ª e 453.ª e 454.ª e 455.ª e 456.ª e 457.ª e 458.ª e 459.ª e 460.ª e 461.ª e 462.ª e 463.ª e 464.ª e 465.ª e 466.ª e 467.ª e 468.ª e 469.ª e 470.ª e 471.ª e 472.ª e 473.ª e 474.ª e 475.ª e 476.ª e 477.ª e 478.ª e 479.ª e 480.ª e 481.ª e 482.ª e 483.ª e 484.ª e 485.ª e 486.ª e 487.ª e 488.ª e 489.ª e 490.ª e 491.ª e 492.ª e 493.ª e 494.ª e 495.ª e 496.ª e 497.ª e 498.ª e 499.ª e 500.ª e 501.ª e 502.ª e 503.ª e 504.ª e 505.ª e 506.ª e 507.ª e 508.ª e 509.ª e 510.ª e 511.ª e 512.ª e 513.ª e 514.ª e 515.ª e 516.ª e 517.ª e 518.ª e 519.ª e 520.ª e 521.ª e 522.ª e 523.ª e 524.ª e 525.ª e 526.ª e 527.ª e 528.ª e 529.ª e 530.ª e 531.ª e 532.ª e 533.ª e 534.ª e 535.ª e 536.ª e 537.ª e 538.ª e 539.ª e 540.ª e 541.ª e 542.ª e 543.ª e 544.ª e 545.ª e 546.ª e 547.ª e 548.ª e 549.ª e 550.ª e 551.ª e 552.ª e 553.ª e 554.ª e 555.ª e 556.ª e 557.ª e 558.ª e 559.ª e 560.ª e 561.ª e 562.ª e 563.ª e 564.ª e 565.ª e 566.ª e 567.ª e 568.ª e 569.ª e 570.ª e 571.ª e 572.ª e 573.ª e 574.ª e 575.ª e 576.ª e 577.ª e 578.ª e 579.ª e 580.ª e 581.ª e 582.ª e 583.ª e 584.ª e 585.ª e 586.ª e 587.ª e 588.ª e 589.ª e 590.ª e 591.ª e 592.ª e 593.ª e 594.ª e 595.ª e 596.ª e 597.ª e 598.ª e 599.ª e 600.ª e 601.ª e 602.ª e 603.ª e 604.ª e 605.ª e 606.ª e 607.ª e 608.ª e 609.ª e 610.ª e 611.ª e 612.ª e 613.ª e 614.ª e 615.ª e 616.ª e 617.ª e 618.ª e 619.ª e 620.ª e 621.ª e 622.ª e 623.ª e 624.ª e 625.ª e 626.ª e 627.ª e 628.ª e 629.ª e 630.ª e 631.ª e 632.ª e 633.ª e 634.ª e 635.ª e 636.ª e 637.ª e 638.ª e 639.ª e 640.ª e 641.ª e 642.ª e 643.ª e 644.ª e 645.ª e 646.ª e 647.ª e 648.ª e 649.ª e 650.ª e 651.ª e 652.ª e 653.ª e 654.ª e 655.ª e 656.ª e 657.ª e 658.ª e 659.ª e 660.ª e 661.ª e 662.ª e 663.ª e 664.ª e 665.ª e 666.ª e 667.ª e 668.ª e 669.ª e 670.ª e 671.ª e 672.ª e 673.ª e 674.ª e 675.ª e 676.ª e 677.ª e 678.ª e 679.ª e 680.ª e 681.ª e 682.ª e 683.ª e 684.ª e 685.ª e 686.ª e 687.ª e 688.ª e 689.ª e 690.ª e 691.ª e 692.ª e 693.ª e 694.ª e 695.ª e 696.ª e 697.ª e 698.ª e 699.ª e 700.ª e 701.ª e 702.ª e 703.ª e 704.ª e 705.ª e 706.ª e 707.ª e 708.ª e 709.ª e 710.ª e 711.ª e 712.ª e 713.ª e 714.ª e 715.ª e 716.ª e 717.ª e 718.ª e 719.ª e 720.ª e 721.ª e 722.ª e 723.ª e 724.ª e 725.ª e 726.ª e 727.ª e 728.ª e 729.ª e 730.ª e 731.ª e 732.ª e 733.ª e 734.ª e 735.ª e 736.ª e 737.ª e 738.ª e 739.ª e 740.ª e 741.ª e 742.ª e 743.ª e 744.ª e 745.ª e 746.ª e 747.ª e 748.ª e 749.ª e 750.ª e 751.ª e 752.ª e 753.ª e 754.ª e 755.ª e 756.ª e 757.ª e 758.ª e 759.ª e 760.ª e 761.ª e 762.ª e 763.ª e 764.ª e 765.ª e 766.ª e 767.ª e 768.ª e 769.ª e 770.ª e 771.ª e 772.ª e 773.ª e 774.ª e 775.ª e 776.ª e 777.ª e 778.ª e 779.ª e 780.ª e 781.ª e 782.ª e 783.ª e 784.ª e 785.ª e 786.ª e 787.ª e 788.ª e 789.ª e 790.ª e 791.ª e 792.ª e 793.ª e 794.ª e 795.ª e 796.ª e 797.ª e 798.ª e 799.ª e 800.ª e 801.ª e 802.ª e 803.ª e 804.ª e 805.ª e 806.ª e 807.ª e 808.ª e 809.ª e 810.ª e 811.ª e 812.ª e 813.ª e 814.ª e 815.ª e 816.ª e 817.ª e 818.ª e 819.ª e 820.ª e 821.ª e 822.ª e 823.ª e 824.ª e 825.ª e 826.ª e 827.ª e 828.ª e 829.ª e 830.ª e 831.ª e 832.ª e 833.ª e 834.ª e 835.ª e 836.ª e 837.ª e 838.ª e 839.ª e 840.ª e 841.ª e 842.ª e 843.ª e 844.ª e 845.ª e 846.ª e 847.ª e 848.ª e 849.ª e 850.ª e 851.ª e 852.ª e 853.ª e 854.ª e 855.ª e 856.ª e 857.ª e 858.ª e 859.ª e 860.ª e 861.ª e 862.ª e 863.ª e 864.ª e 865.ª e 866.ª e 867.ª e 868.ª e 869.ª e 870.ª e 871.ª e 872.ª e 873.ª e 874.ª e 875.ª e 876.ª e 877.ª e 878.ª e 879.ª e 880.ª e 881.ª e 882.ª e 883.ª e 884.ª e 885.ª e 886.ª e 887.ª e 888.ª e 889.ª e 890.ª e 891.ª e 892.ª e 893.ª e 894.ª e 895.ª e 896.ª e 897.ª e 898.ª e 899.ª e 900.ª e 901.ª e 902.ª e 903.ª e 904.ª e 905.ª e 906.ª e 907.ª e 908.ª e 909.ª e 910.ª e 911.ª e 912.ª e 913.ª e 914.ª e 915.ª e 916.ª e 917.ª e 918.ª e 919.ª e 920.ª e 921.ª e 922.ª e 923.ª e 924.ª e 925.ª e 926.ª e 927.ª e 928.ª e 929.ª e 930.ª e 931.ª e 932.ª e 933.ª e 934.ª e 935.ª e 936.ª e 937.ª e 938.ª e 939.ª e 940.ª e 941.ª e 942.ª e 943.ª e 944.ª e 945.ª e 946.ª e 947.ª e 948.ª e 949.ª e 950.ª e 951.ª e 952.ª e 953.ª e 954.ª e 955.ª e 956.ª e 957.ª e 958.ª e 959.ª e 960.ª e 961.ª e 962.ª e 963.ª e 964.ª e 965.ª e 966.ª e 967.ª e 968.ª e 969.ª e 970.ª e 971.ª e 972.ª e 973.ª e 974.ª e 975.ª e 976.ª e 977.ª e 978.ª e 979.ª e 980.ª e 981.ª e 982.ª e 983.ª e 984.ª e 985.ª e 986.ª e 987.ª e 988.ª e 989.ª e 990.ª e 991.ª e 992.ª e 993.ª e 994.ª e 995.ª e 996.ª e 997.ª e 998.ª e 999.ª e 1000.ª e 1001.ª e 1002.ª e 1003.ª e 1004.ª e 1005.ª e 1006.ª e 1007.ª e 1008.ª e 1009.ª e 1010.ª e 1011.ª e 1012.ª e 1013.ª e 1014.ª e 1015.ª e 1016.ª e 1017.ª e 1018.ª e 1019.ª e 1020.ª e 1021.ª e 1022.ª e 1023.ª e 1024.ª e 1025.ª e 1026.ª e 1027.ª e 1028.ª e 1029.ª e 1030.ª e 1031.ª e 1032.ª e 1033.ª e 1034.ª e 1035.ª e 1036.ª e 1037.ª e 1038.ª e 1039.ª e 1040.ª e 1041.ª e 1042.ª e 1043.ª e 1044.ª e 1045.ª e 1046.ª e 1047.ª e 1048.ª e 1049.ª e 1050.ª e 1051.ª e 1052.ª e 1053.ª e 1054.ª e 1055.ª e 1056.ª e 1057.ª e 1058.ª e 1059.ª e 1060.ª e 1061.ª e 1062.ª e 1063.ª e 1064.ª e 1065.ª e 1066.ª e 1067.ª e 1068.ª e 1069.ª e 1070.ª e 1071.ª e 1072.ª e 1073.ª e 1074.ª e 1075.ª e 1076.ª e 1077.ª e 1078.ª e 1079.ª e 1080.ª e 1081.ª e 1082.ª e 1083.ª e 1084.ª e 1085.ª e 1086.ª e 1087.ª e 1088.ª e 1089.ª e 1090.ª e 1091.ª e 1092.ª e 1093.ª e 1094.ª e 1095.ª e 1096.ª e 1097.ª e 1098.ª e 1099.ª e 1100.ª e 1101.ª e 1102.ª e 1103.ª e 1104.ª e 1105.ª e 1106.ª e 1107.ª e 1108.ª e 1109.ª e 1110.ª e 1111.ª e 1112.ª e 1113.ª e 1114.ª e 1115.ª e 1116.ª e 1117.ª e 1118.ª e 1119.ª e 1120.ª e 1121.ª e 1122.ª e 1123.ª e 1124.ª e 1125.ª e 1126.ª e 1127.ª e 1128.

[illegible]

Em frente á Galeria—Telephone, 1.167—Caixa, 647—End. teleg., Loebento

**Acaba de receber directamente da
Diamantina uma linda collecção de brilhantes brasileiros
GRANDE SORTIMENTO DE PEROLAS E DE PEDRAS FINAS**

Um stock sem igual em pratarias, objectos de marfim,
tartaruga, onyx e metaes inalteraveis

Todos proprios para presentes

Pela sua grande frequencia, esta casa é
dispensada de fazer reclame sobre seus preços, que são
sempre os mais barateiros de S. Paulo

ENTRADA FRANCA
(NO)

VASTO ESTABELECIMENTO

CAIXA POSTAL 482

Descascador de arroz

MACHINA

Sem rival pela solidez, pela quantidade que desocassa, pela pouca força motriz que requer e pelo diminuto preço que custa.

Dá-se a machina experimentada e só se recebe a sua importância depois de verificada todas as suas qualidades.

Peçam preços e mais informações
Cia. Mc. - HARDY - Camvinas

Prisão de ventre

Cura-se com o uso das Pílulas de Tanyá M. Morato, que se vende na

CASA BARUEL & C. - S. PAULO

AS MULHERES

A ara, Maria Amalia, sofrendo muito de dores brancas, sem achar alívio com diversos tratamentos, entrou-se radicalmente com as pílulas de Tanyá M. Morato.

—Gostaria da Conceição, de Campinas, tinha acesso de loucura, pela falta de menstruação (suspendido); e goza hoje perfeita saúde, por usar, algum tempo, as pílulas de Tanyá M. Morato, propagadas por d. Carlos.

—Lydia Martins de Oliveira, de Tietê, sofria de desarranjos no ventre, sentindo uma dureza como uma bola, que mudava de lugar, e tomando das pílulas de Tanyá M. Morato, sarou e voltou o apetite, tendo hoje perfeita saúde.

—Adelaide Moreira, de S. Paulo, usou das pílulas de Tanyá M. Morato e curou-se de desarranjos intestinais, com dores nos quadris, sufocação e ansias de vomitar, que a traziam atormentada.

(Firmas reconhecidas)

Vendem-se em S. Paulo: Baruel & C.



Vende-se em todas as farmácias e drogarias do Brasil, em 4 Paes: Os Orives, 88-Agencia geral em S. Paulo: Baruel & C.

BICHOS ETC...

Palpites para hoje:

72-672

23 423

39-039

20 820

—Em igual data do anno passado, deu a centena 637.

—Hoitem, pelo Rio, deu o grupo 3, centena 411.

—Pela loteria Esperança, o grupo 13, centena 049.

Zebiske

THEATRO SANTANA

GRANDE COMPANHIA DE OPERETAS, NA QUAL SE REUNEM OS MELHORES ARTISTAS DO THEATRO APOLLO, DE BOIS DE LEZARD.

Maestro director da orquestra ASSIS PACHECO

HOJE HOJE

3ª representação da grandiosa revista, elegida e applaudida pela imprensa e pelo publico em geral. A vida em 3 actos, 11 quadros e 3 extraordinarias apoteoses, escripta expressamente para esta companhia por Arthur Azevedo e Gastão Bouças musica de diversos compositores nacionaes e estrangeiros, completa e instrumentalizada por Assis Pacheco

GUANABARINA

(Toma parte toda a companhia)

KAKE-WALK

dancado pelas bailarinas Elise Bonghi e Pia Tatti

Preços e horas do costume Domingo, 2 espectáculos, em 1ª e 2ª tarde e á noite com a revista GUANABARINA

A seguir, a nova opereta O lago azul.

Nasce o Sol

e todo bicho immundo que só pode viver na obscuridade corre a occultar-se em suas cavernas. Apareceu a Emulsão de Scott e todo o mundo sabe o resultado. Não ha necessidade de repetil-o aqui, mas temos de pôr o publico em guarda contra o bicho de especuladores, melhor dito, conspiradores contra a saude publica que pela cobiça de uns quantos vintens põem em perigo as vidas de seus clientes, vendendo-lhes sob o rotulo de "emulsões," michordias inuteis, se não são prejudiciaes, que ainda dadas de gratis resultariam carissimas.

Consumidores! Desconfie das palavras "esta é mais barata e tão boa como a de Scott." Essas emulsões "de pacotilha" não são feitas para curar é só sim para especular com a grande fama que goza em todo o mundo a legitima Emulsão de Scott de óleo de fígado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda.

Pharmaceuticos honrados! Os que não quereis fazer os cumplices na fraude e tramoia: Haveis calculado o que custam os frascos vazios, os envoltorios e empacotamentos, os fretes e o trabalho de elaboração d'essas chamadas "emulsões" que se os offerecem para que impulseis a sua venda em lugar da de Scott? Sabeis a como estão "consignadas" para vender a qualquer preço? Quanto fica para o óleo de fígado de bacalhau e para hypophosphitos?

Os consumidores que desejarem obter o beneficio que é de esperar-se de uma boa emulsão de óleo de fígado de bacalhau devem insistir em que se lhes venda a de "Scott," a que leva a marca do homem com o bacalhau ás costas.

A venda em toda parte.

SCOTT & BOWNE. Chimicos, Nova York



FOLHETIM

A CALUMNIA

Romance original

DE EUGENIO PEREZ ESCOBAR

LIVRO X

Luctas secretas

CAPITULO VII

Phantasia. — O sonho da vingança

Não volver d'olhos os arcos fundem-se, formam no zenith uma coroa de fogo, cujo resplendor o cega a ponto de o obrigar a fechar os olhos.

Um côro, que a julgar pela doçura das vozes deve ser de anjos, harmoniza com os seus doces ecos as côres poeticas do firmamento.

Eugenio torna a levantar os olhos ao céu e o punhal cue-lhe das mãos, que se juntam levadas pela admiração e pelo recolhimento religioso.

No centro da coroa de fogo está uma virgem vestida de branco; na fronte traz uma grinalda de rosas, e nas mãos opprime a palma do martyrio.

—Maria!... Maria!... exclama Eugenio. Os seus labios não podem pronunciar mais nada.

Deseja correr a lançar-se-lhe aos pés, mas não pôde.

Lucta em vão, permanecendo sempre no mesmo sitio.

Maria olha para elle, sorri-se, e diz-lhe adieu e exclama:

—Esquece! Perdoa!

Então Eugenio conhece aterrorado que ella se ergue da terra, e sobe para o céu.

Que espirito lhe emprestou as invisíveis azas dos anjos?

Eugenio não aparta os olhos d'aquella visão adorada, que continúa a olhar para elle e a sorrir-se.

A terra desapareceu-lhe sob os pés.

A negra rua já não está ao alcance de seus olhos.

Suspensão no vacuo, continua a ascensão, sem parar nunca, pois sempre o separa da visão a mesma distancia.

Com os olhos cravados no nimbo de fogo que o deslumbra, vê com espanto da vancer-se a imagem deslumbrante, dissipar-se, perder-se, e as côres emaladas e vivas extinguem-se, apagam-se, e sereno substituídas pela mais completa obscuridade, pelas trevas mais negras e opacas.

Mas elle permanece no espaço; continúa a voar, e as nuvens o impellam ao cruzar a atmosphera em revolto torvelimbo.

—Outra voz lhe chega aos ouvidos no meio d'aquella confusão que lhe annuncia a lucta dos elementos.

Reconhece a voz do coração palpitante. E a voz de sua mãe.

levará o espirito e me ajudará a supportar as amarguras da vida!

Ninguém lhe responde, mas um trovão espantoso retumba pelo espaço, e Eugenio roia em ondulações vertiginosas até o abismo.

Na sua rapida queda, alonga os braços para evitar o terrivel golpe que o ameaça, e ao chegar á terra a sua mão direita tropeça com um punhal.

Admira-se de se não ter magoado. Acha-se sio, forte, agil, e com a dextra armada.

O céu torna-se a pôr plumbeo, reconhece a solitaria rua, ouve de novo os latidos do cão, e o piar da coruja; vê os raios da luz que se escapam pelas fendas da janella e escuta as plangentes e tristes notas d'um orgio de egreja, ao longo, 'muito ao longe.

Aterrado por aquella mudança repentina, vê fender-se a terra a seus pés, e um corpo estranho apparece por entre uma nuvem de azulado fumo.

Mal pôde definir a forma d'aquelle novo phantasma, mistura de ser humano e de espirito infernal.

Traz um copo nas mãos, e sorri-se como devera sorrir-se o anjo cahido á porta do paraíso.

Apresenta-lhe o copo, e diz-lhe: —Bebe! Isto reanima os espiritos desvanecidos; isto conduz o homem ao termo dos seus desejos.

Sem o querer, Eugenio empunha o copo. E' de barro vermelho, e contém um liquido que despede pequenissimas chaminadas de cor azulada, como o phosphoro na obscuridade.

Eugenio bebe, e instantaneamente se lhe inflamma o sangue nas veias.

O espirito infernal pronome numa gargalhada, que se repete por tres vezes no espaço, e no centro da terra.

Depois desaparece. Eugenio fica só.

Nunca senti maiores desejos de matar.

O cabo do punhal requeima-lhe a mão; e sem embargo, cada vez o aperta mais, como se temesse que lhe escapasse.

Neste momento abre-se a janella, e Daniel apparece.

Uma mulher rodeia com os braços o precoso do joen, e depõe-lhe no rosto um beijo de despedida.

Eugenio ouve uma voz que lhe diz repetidas vezes:

—Agora!... Mata!... Mata!...

Um poder sobrenatural o impelle para o grupo dos felizes amantes.

Uma nuvem de sangue lhe obscurece os olhos.

Como o tigre que espera a desconfiada presa, abalança-se e cabe de improviso sobre os dois amantes com o punhal na mão.

Tres vezes mergulha a arma até ao cabo no corpo dos seus inimigos, e tres as lastimosas, prolongados, se perdem no espaço.

Espantado do que acaba de perpetrar, foge do lugar do crime com a rapidez que o terror e o remorso transmitem.

—O réo está resignado? —Está. Parece que não o assusta a morte.

—Ora! Na capella todos estão serenos; mas quando lhe deitam a bravaça, torcem o pescoço.

—Dizem que é novo? —Foi bom rapaz, mas creio que os ciúmes...

—Diacho das mulheres!... —É verdade.

—Pobre rapaz!... —Deus lhe perdoe!

Neste ponto Eugenio acorda espavorido, procura os phosphoros, accende a luz e abre a janella.

O dia começa a raiar.

O céu, puro e formoso, sorri-se sobre a cidade.

Eugenio respira a baueiros e com primer a briza purissima do crepusculo, e pondo a cabeça entre as mãos, murmura:

—Oh! Que horrivel pesadelo!... Parece um aviso do céu! Mas não importa; hei de matalo.

Depois, fica reflexivo, meditando, como o homem que lucta entre o bem e o mal, como o viajante desviado do caminho.

CAPITULO VIII

Phantasia. — O sonho da morte

Da pobre e miseravel mansarda de Eugenio, passamos ao perfumado e luxuoso dormitório de Paula.

O somno não é patrimonio exclusivo dos pobres nem dos ricos.

Como a morte, todos o desfructamos.

O que descaça durante as horas de silencio num leito de pennas, e o que dorme num miseravel enxergo de palha, não inteiramente egues, quando a mão invivel e mysteriosa do somno, lhe cerra os olhos e lhe suspende o curso das ideias.

A morte e o somno nivelam a grande desigualdade social.

Tanto se pôde sonhar com o paraíso numa trapeira ou num carcere, como com o inferno dentro dum palacio.

Paula dorme com esse somno agitado que revela que o espirito e a imaginação se acham apossados dum pesadelo enorme.

Uma rica lampada de crystal de Veneza com esmaltes de ouro alumia tenuemente o quarto.

O leito apresenta algums desordem.

O luxuoso travesseiro de plumas de damasco verde, está cahido no chão.

A custosa colcha de seda demonstra o agitado somno de Paula, que meo descoberto e os cabelos em desordem, ostenta a brancura da sua cutis, e as redondas formas de seus hombros.

Investiguemos nós, desde a sua origem, o somno da elegante filha do banqueiro.

E' uma noite clara, formosa, serena. A lua, a encantadora Hebe dos gregos que inspirava Sappho: a purissima Diana, não querida de Virgilio, vai em metade da sua carreira, bella como no primeiro instante em que, pela suprema vontade de Deus, reboei em seu seio os vivificadores raios do sol.

Por uma estrada real, semeada á direita e á esquerda de impertigados alamos, caminha uma carruagem.

Os cavallos sustentam esse trote esgalgado que annuncia a proximidade duma morda, onde devem ser substituidos por outros companheiros de infortunio.

No interior da carruagem vão um homem e uma mulher.

Ambos são jovens e bellos.

Amor reuniu-os em tão estreito espaço, e aponta-lhes as suas invisiveis e dulcissimas flechas, occulto entre as pregas da cortina.

Aquelle feliz par é Paula e Daniel.

Os raios melancolicos do luar penetram na carruagem através dos vidros, e cahem como o sorriso dum anjo sobre o rosto dos dois amantes.

A sua felicidade é tão immensa que até quidam ouvir o canto harmonioso do ronkino, e presenir o grato aroma da violeta.

Dois cabeças juvenis e formosas, que se juntam no silencio da noite para communicarem o perfume de suas almas, não é estranho que se trasladem a um mundo imaginario, não é inverosimil que sonhem alguma coisa em contraposição com a prosa esmagadora da vida.

O principio do sonho de Paula não pôde ser mais lisonjeiro a uma joven de coração apaixonado.

Mas bem depressa os encantos da poesia fogem para dar lugar a outras imagens menos risonhas.

Uma voz gritando: «Alto!» interrompe a doce quietação da noite.

Os dois amantes estremecem; a carruagem perde o seu compassado movimento e detém-se.

Daniel, sobresaltado, assoma á portinhola.

Quatro cavalheiros de sobrehom feroz, armados de pistolas e bacamartes, ameaçam o conductor, e obrigam a apagar os viajantes.

Os dois amantes olham com espanto para aquelles bandidos, que lhe raquiavam as malhas.

Roupa, dinheiro, joias, tudo desaparece; mas felizmente respitam a vida dos viajantes.

Os saltadores ordenam ao conductor que se siga com a carruagem.

Daniel e Paula ficam só no meio do caminho, sem mais nada de seu que a roupa que levam.

A poesia do amor, das comodidades, do dinheiro, desaparece.

Alguns nuvens de cor plumbea começam a alastrar-se pelo horizonte.

A luz tepida da lua fica apagada.

O vento apita por entre os alamos.

Paula tem medo.

Daniel, triste, melancolico, acabrunhado, não solta uma unica palavra para a tranquillizar.

A joven vê passar ante a imaginação o palacio de seus paes, reconhece o seu comodo e elegante dormitório, vê com dor a sua querida chaminé, onde arde um bom lume, e repara na sua criada de quarto, que está preguiçosamente sentada no sofá.

Paula sente cahir-lhe sobre o rosto as primeiras gotas duma chuva fria e miuda.

Abriam-se ambos debaixo de uma arvore, mas a chuva recrudescendo e os ramos fluctuantes só os albergam por um instante.

Espantosos trovões retumbam pelo espaço, e a luz pavorosa dos relampagos, que se succedem com rapidez, mostra-lhes a verdade da sua triste e angustiosa situação.

Paula, ao olhar para o rosto de seu amante, não pôde reprimir um grito de espanto.

Daniel está pallido como um cadaver.

O seu semblante formoso e seductor tornou a diabolica e repugnante expressão de um condemnado.

A espantada menina julga descobrir no cabelo negro de Daniel, uns grossos carcos de nojentas cic.

E cobrta cara com as mãos para não vêr.

Depois de muitas horas de angustiosas fadigas, começa a amanhecer.

A luz do dia vem aclarar ainda mais aquella sua triste condicção.

Tem a roupa ensopada de agua e coberta de lama.

Onde estão?

Não o sabem!

Paula começa a sentir um desfalecimento em todo o corpo.

A primeira palavra que Daniel pronuncia é:

—Tenho fome!

—E eu tambem—murmura Paula.

—Sigamos o nosso caminho para diante—ajunta o amante—até encontrarmos alguma casa que nos dê hospitalidade.

A chuva havia cessado.

Os dois amantes põem-se novamente a caminho por seu pé, com vagarosos passos e a cabeça inclinada sobre o peito, como os criminosos que marcham abatidos sob o peso dos remorsos.

Caminham durante muito tempo.

A interminavel estrada perde-se ante os seus olhos afadigados, sem divisiarem uma casa, nem um chaminthe.

Aquella solidade desconforta-os.

As forças vão-se-lhes esgotando pouco a pouco.

Aproximam-se da populosa cidade, e por fim penetram nas suas animadas ruas.

Os transeuntes arredam-se para os deitarem, demonstrando pouca repugnancia.

Todos os apontam com odedo, e ao ouvir de Paula chegam palavras duras, brutais.

—Olha como ella vai!—exclamam.—Fugiu da casa do pai para seguir o amante! Parece que já traz na cara a maldicção!

Outros escutam estas palavras e promueguem enojados, como outrora se fugia de leprosos.

De repente resda no espaço o dobre de finados de cem partes diferentes, cujo sangue o sangue de Paula, que atravessa uma e outra, e outra rua, curvada ao peso de sua culpa.

Por fim para diante da fachada d'um palacio.

Julga reconhecer a sua casa; mas as paredes estão veladas de crepes espartilhados.

As portas e as varandas da casa, naquelle onde tantas vezes deu noutro tempo o beijo de despedida a seu amante, e toda a parte, enfim, brillam immensas tochas amarellas.

Paula, seguida do seu cumplice, entra no portal.

Um criado, vestido de luto, interpeoe como se a quizesse deter, e diz-lhe:

—Onde é que vai, mulherzinha?

—La acima—responde Paula.

—A que?

—Não me conhece? Deixa-me passar. Vou ver meu pai.

O criado prorompe numa estridula gargalhada.

—Insolente! Onde está meu pai?

—Morreu—responde laconicamente o criado.

—Deus meu! Morto! Talvez por minha culpa!

E Paula, desprezando as ameaças criadas, sobe precipitadamente a escada, seguida sempre do seu cumplice.

Chega á sala principal, as portas abrem-se como se fossem impellidas por mysteriosa mola, atravessa diversas salas, e para por fim na de seu pai.

Sobre um sumptuoso catafalco, rodeado de luzes, vê-se o cadaver de um velho.

Uma mulher, em pé, de rosto impassivel contempla o cadaver.

Encostado ao narmos da chaminé está um joen em attitude indifferente.

o cadaver é de Bernardo Estartegui, joen é Ernesto; a mulher é d. Isabel, mãe de Paula.

—Quem é? A que vem? pergunta Isabel, dirigindo um olhar carrancoso á sua filha.—Detem-te, não profanes a solidade da morte.

—Minha mãe, perdão!—exclama Paula, cahindo de joelhos.

—Eu não tenho filha. Vaite! Vaite! Paula estende os braços para seu irmão.—Meu irmão, querido Ernesto, coadmo menos desta desgraçada!

—Eu não tenho irmã. Vaite! Vaite! Paula sente um zunido estranho no cerebro, a luz de seus olhos obscurece as pilgões do seu coração robusto; solta um suspiro, em que parece que um pedago de sua alma arrependida se atrahdo sobre a fereta, cobre de bo a fria e amarellada face de seu deão pai.

Passam-se algumas horas.

Eleitor porta da nhicimen voltaram um rio se passav se pode is bose da